

Desenvolvimiento humano e económico na fronteira Brasil/Paraguay e suas relacoes com a violencia urbana.

Da Silva, Américo, Fonseca Da Silva, Jeniffer y Olivera, Carlos.

Cita:

Da Silva, Américo, Fonseca Da Silva, Jeniffer y Olivera, Carlos (2009). *Desenvolvimiento humano e económico na fronteira Brasil/ Paraguay e suas relacoes com a violencia urbana. V Jornadas de Jóvenes Investigadores. Instituto de Investigaciones Gino Germani, Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-089/34>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/ezpV/YQa>

**TEMA: DESENVOLVIMENTO HUMANO E ECONOMICO NA FRONTEIRA BRASIL /
PARAGUAI E SUAS RELAÇÕES COM A VIOLÊNCIA URBANA**

Jean Carlos da Silva Américo¹
Jeniffer Fonseca da Silva²
Tito Carlos Machado de Oliveira³

Resumo: Este trabalho tem como objetivo relacionar os índices de violência urbana com os índices de desenvolvimento econômico na região fronteira do estado de Mato Grosso do Sul, especificamente nas cidades-gêmeas destacadas. Para isso foram utilizados indicadores de desenvolvimento econômico, principalmente o Índice de Desenvolvimento Humano, e a taxa de homicídios por cem mil habitantes, como indicador de violência urbana. Diante dos resultados constatamos que os municípios fronteiriços têm altas taxas de violência. A cidade de Coronel Sapucaia é a mais violenta de Mato Grosso do Sul e que há nele uma relação direta entre violência e desenvolvimento econômico. Concluiu-se neste trabalho que políticas voltadas à distribuição de renda e geração de emprego e renda auxiliam no combate a violência urbana, como também políticas públicas voltadas para educação básica da população fronteira, como também em políticas informativas na adolescência como forma de estimular o planejamento familiar.

Palavras-chave: Desenvolvimento Econômico; Violência; Indicadores.

INTRODUÇÃO

Com a intensificação do fenômeno da Globalização - entendida muito mais no sentido da ampliação dos mercados do que na sua composição revolucionária - e da integração virtual mundial desenvolveu-se uma nova ortodoxia (ou no dizer de Raffestin, 2005) –, um novo mito: a eliminação das fronteiras nacionais.

A representação que se faz da fronteira, nos dias que correm, por parte dos meios de comunicação, em geral, é tão pobre quanto angustiante e contraditória: ladeia-se a destruição das fronteiras, tanto no sentido histórico quanto geográfico, pelo mercado sem pátria; ao mesmo tempo em que, paradoxalmente, reforçam o seu sentido quando se busca identificar aquele espaço como o “lugar” do contrabando, do narcotráfico, do banditismo, do tráfico de seres humanos, etc. Isto é, simultaneamente ao processo de dissolução da “*regere fines*” há, dialeticamente, a ratificação do seu conceito e do seu conteúdo territorial.

A fronteira possui uma aparência paradoxal de dismantelamento e reconstrução, quando se visualiza pelo lado conjuntural. Enquanto que, pela leitura do ambiente estrutural, as fronteiras têm mostrado nodosidades expressivas de ligação entre as malhas de territórios distintos, elos agudos da integração regional. Essas nodosidades trazem consigo expressões de otimismo com o reforço das atividades de complementaridades tanto formais quanto funcionais; mas, por outro lado, também

trazem um mar de articulações ilegais que arrastam uma infinidade de recursos para uma teia de circulação material, ações políticas e a violência como escopo.

Por esta razão, as fronteiras não podem ser compreendidas como algo similar a outros lugares do Estado-Nação, em especial, entre Brasil-Bolívia e Brasil-Paraguai, onde as dessimetrias se apresentam com assaz rigor. A realidade fronteiriça possui identidade específica que reflete conexões (culturais, econômicas, administrativas e sociais) e que se contrapõe aos múltiplos interesses internos e externos. Esta identidade que ora sustenta parcimônia; ora sustenta também – no geral, construída sob a fragilidade das economias locais - permissividades e conflitos que majoraram os índices de violência urbana, especialmente nas cidades gêmeas.

A fronteira, então, não pode ser entendida, apenas, como uma linha pontilhada sobre o mapa, ditada pela fria cartografia – em especial as conurbações - mas sim, como um elemento de diferenciação, comunhão e comunicação que, muitas vezes, interpõe a ordem e a desordem, o formal e o funcional, o legal e o ilícito como equilíbrio das regras e dos ritos do lugar.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em economia, existem casos em que países que obtêm crescimento econômico, mas não alcançam um desenvolvimento econômico e humano. Um estágio não leva necessariamente ao outro. O crescimento econômico se baseia na geração de riqueza que o país produz, ou seja, é determinado pelo seu PIB (Produto Interno Bruto), soma de tudo que se é produzido num país em certo período. O desenvolvimento econômico envolve mudanças qualitativas no modo de vida das pessoas, das instituições e das estruturas produtivas. O conceito de desenvolvimento econômico alia ao crescimento econômico, formas de como melhor alocar os recursos que possam permitir uma situação de bem-estar para sua população. Para Colman e Nixon (1981), desenvolvimento econômico é “um processo de aperfeiçoamento em relação a um conjunto de valores desejáveis pela sociedade”. A teoria do desenvolvimento econômico surgiu nos anos seguintes ao final da 2ª Guerra Mundial, ao concentrar no que deveria ser a orientação básica para os empregos de recursos.

Podemos destacar duas correntes teóricas dentro da teoria econômica. Segundo SOUZA (2005), a primeira corrente considera o desenvolvimento um sinônimo de crescimento econômico. A segunda corrente é voltada para a realidade empírica, na qual considera que o crescimento econômico é necessário para o desenvolvimento, porém não é condição suficiente para acontecer o desenvolvimento econômico.

Até então o PIB *per capita*, que divide o PIB pela população residente, era o principal meio de avaliar o desempenho social de um país ou determinada região. Porém se trata de uma

média, e por essa razão oculta a concentração de renda presente na região analisada. Pode ser que haja um grande PIB per capita, mas na realidade pode estar concentrado em um pequeno grupo da população, não contribuindo assim para o desenvolvimento dessa região.

Há vários indicadores que podem retratar o realidade do desenvolvimento econômico de uma determinada região. Expectativa de vida, mortalidade infantil, taxa de natalidade, renda per capita, índice de Gini, atendimento médico, nível de segurança, conservação do meio ambiente, ou seja, todos relatam a qualidade de vida das pessoas, e de acordo com SOUZA (2005), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) sintetiza todos os indicadores recitados anteriormente .

Segundo BITOUN (2005), o IDH é um instrumento simples fundamentado em premissas que norteiam que o desenvolvimento não corresponde necessariamente ao crescimento econômico, mesmo se esse é muito importante; o desenvolvimento está vinculado à ampliação das capacidades das pessoas, as quais resultam de um complexo de condições econômicas, sociais, políticas e culturais, sendo que algumas são básicas.

No Índice de Desenvolvimento Humano, tem-se a preocupação de avaliar se o crescimento econômico está contribuindo, para melhorar o bem-estar e a qualidade de vida da sociedade em geral. Combinando renda, saúde e educação, o Pnud (Plano das nações unidas para o desenvolvimento) lança em 1990 o IDH – Índice de Desenvolvimento Humano, criado por Mahbub ul Haq juntamente com Amarty Sen, frutos de trabalhos reiterando sempre a preocupação com o desenvolvimento humano.

Indicador que capta a situação de bem-estar e qualidade de vida de determinada nação, o IDH varia de 0 a 1, sendo quanto maior, melhor é considerado o desenvolvimento humano. Utiliza como sua base:

- PIB per capita, corrigido pela paridade de poder de compra - como indicador da renda;
- A esperança de vida ao nascer - como indicador da saúde;
- A taxa de matrícula e a taxa de alfabetização - como indicador da educação.;

Todos esses com o mesmo peso na formação do IDH.

Os IDHs são classificados da seguinte maneira pelo Pnud:

Baixo Desenvolvimento	0 – 0,499
Médio Desenvolvimento	0,500 – 0,799
Alto Desenvolvimento	0,800 - 1

É utilizado nas análises o Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM), índice que considera as mesmas dimensões do IDH, mas alguns indicadores utilizados são diferentes. Para avaliar a educação o cálculo do IDHM considera a taxa de alfabetização de pessoas com mais de

quinze anos e a taxa bruta de frequência a escola. Na avaliação da longevidade, o IDHM considera o mesmo indicador de países, com relação à renda, o índice utilizado é a renda média de cada município.

A educação é de extrema importância no desenvolvimento humano e econômico do país. Sem investimento na educação, não é possível atender a demanda de mão-de-obra mais qualificada gerada pelo crescimento econômico, isto contribui para uma maior concentração de renda, pois a população não qualificada é expulsa do mercado de trabalho, sobrando a ela os serviços mal remunerados, aumentando a renda para os poucos qualificados existentes.

A saúde é fundamental. Uma população saudável reflete pessoas vivendo mais e contribuindo para o crescimento e desenvolvimento para o país. A longevidade demonstra que o sistema de saúde está funcionando bem. E quanto maior o investimento na saúde traduz uma sociedade apta a trabalhar e se inserir ao crescimento econômico.

Por fim uma boa distribuição de renda possibilita ao país uma melhor qualidade de vida aos seus residentes. Ou seja, a renda auferida pelo crescimento econômico e bem distribuída no país, faz com que a população tenha uma vida melhor em questão da renda, desencadeando um ciclo de crescimento ainda maior, com um aumento também da demanda agregada. Um alto índice de concentração afeta toda a sociedade, inclusive os detentores da maior parte dela da renda. É refletida em um país mais violento, com depredação urbana, nos valores oportunistas de conduta social e outros.

Segundo a Comunidade Internacional de Direitos Humanos a violência é compreendida como todas as violações dos direitos civis (vida, propriedade, liberdade de ir e vir e de culto), políticas (direito a votar e ser votado); sociais (habitação, saúde, educação, segurança); econômicos (emprego e renda) e culturais (manifestar culturas). As formas de violência, tipificadas como violação da lei penal, como assassinato, seqüestros, roubos e outros tipos de crime contra a pessoa e contra o patrimônio, formam um conjunto que se conveniu chamar de violência urbana.

De acordo com TIDEI (2002) a solução para reduzir a criminalidade e o sofrimento da população da América Latina passa necessariamente pelo desenvolvimento social e econômico, embora o modelo econômico vigente aumente a concentração de riqueza e agrave as diferenças causadoras de problemas de região.

A existência ou não de simetrias merece destaque. Quando os sistemas em ambos os lados do limite são análogos, é provável, como pensava Boggs (1940), que haja menor tensão na periferia de cada um, mas a existência de simetria e paz não é garantia de grande interação. Em contraste, House (1980) postula que o grau de homogeneidade das condições econômicas e sociais em ambos os lados limita a complementaridade das trocas, enquanto uma grande diversidade pode encorajar o desenvolvimento de complementaridades e, por conseguinte, sustentar uma nova divisão

transfronteiriça do trabalho. As assimetrias e diferenças de gradiente são a fonte do dinamismo dos espaços fronteiriços.

A acumulação capitalista em um espaço determinado resulta de processos históricos, complexos e interativos, que se desenvolvem em um longo período. A tentativa de abreviar esse processo, transpondo certos traços característicos das regiões centrais para a periferia, provoca efeitos perversos e é mesmo causa da violência que caracteriza algumas regiões de fronteira dos países em desenvolvimento (AUBERTIN, LENA, 1986).

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para realização da presente pesquisa é do tipo *descritiva*, onde analisa as características de determinado fenômeno e/ou relações entre variáveis, por meio da utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados (GIL 1991).

A coleta de dados secundários é dividida em duas fases que se completam. Sendo a primeira de sistematização de bibliografia sobre desenvolvimento econômico, fronteira e violência urbana e a segunda como coleta dos indicadores de desenvolvimento econômico e da violência urbana.

O principal indicador de desenvolvimento econômico usado nesta pesquisa foi o Índice de Desenvolvimento Humano, já exposto na seção acima. Como indicador de violência urbana utilizaremos a taxa de homicídios por 100.000 habitantes, publicada pelo Mapa de Violência dos Municípios Brasileiros. A análise se fez com base nos Índices de Desenvolvimento Humano do ano de 2000, o mais recente, e as taxas de homicídios também do ano de 2000. Também foram utilizados outros indicadores para comparação com o índice de violência urbana neste trabalho realizado sendo eles também retirados do Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil, referente ao ano de 2000, nas cidades-gêmeas de Mato Grosso do Sul aqui estudadas: Corumbá, Ponta Porã, Coronel Sapucaia e Mundo Novo. Foram escolhidas apenas quatro cidades-gêmeas da fronteira, como forma de facilitar a análise de relação entre os indicadores e entre as próprias cidades. Pois a análise se fez de modo a uma comparação entre o desempenho dos índices entre nas quatro cidades. A escolha das cidades se baseou no dinamismo econômico e índice da violência, sendo destacadas as quatro aqui escolhidas.

Os indicadores utilizados foram: Percentual da renda proveniente de transferências governamentais, Índice de Gini, que mede o grau de concentração de renda no município; Intensidade de Pobreza, Percentual de pessoas com renda per capita abaixo de R\$ 75,50; Percentual de adolescentes de 15 a 17 anos analfabetos; Percentual de adolescentes 18 a 24 anos analfabetos; Média de anos de estudo de pessoas com 25 anos ou mais; Percentual de pessoas de 18 a 22 anos que freqüentam o ensino superior; Probabilidade de sobrevivência até sessenta anos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Relação dos Índices de Violência Urbana e IDH

Coronel Sapucaia é a cidade mais violenta da fronteira como apresentado no quadro 1, e é também a cidade mais violenta do Estado, com uma taxa de homicídios em 2000 de 85,87 homicídios por 100.000 mil habitantes, segundo o Mapa de Violência dos Municípios (2008). O seu IDH é uns dos piores da fronteira e do Estado. O quadro 1, mostra que entre as quatro cidades estudadas, Coronel Sapucaia tem o pior IDH no ano 2000. No Estado ocupa a 67ª posição entre os 77 municípios de Mato Grosso do Sul, de acordo com o Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil (2003).

Quadro 1: Taxa de homicídios por 100.000 habitantes e seus respectivos Índice de Desenvolvimento Humano dos municípios fronteiriços analisados no ano de 2000.

Fonte: Mapa da Violência dos Municípios Brasileiros (2008) e Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil

CIDADES GÊMEAS	Violência (%)	IDH (2000)
Cel Sapucaia	85,87	0,713
Ponta Porã	47,61	0,780
Corumbá	35,53	0,771
Mundo Novo	6,38	0,761

(2003).

Ponta Porã vem logo após de Coronel Sapucaia dentro desta análise, com uma taxa de 47,61 homicídios por 100.000 habitantes, uma taxa considerada alta em relação aos demais municípios do Estado, estando também entre as 10 cidades mais violentas. Porém seu IDH é o mais alto entre todas as cidades de fronteira de Mato Grosso do Sul e em relação às demais cidades de Mato Grosso do Sul, ocupa o 9º lugar.

Corumbá é a 2ª cidade menos violenta da fronteira, com uma taxa de 35,53 homicídios por 100.000 habitantes. No Estado Corumbá é a 17ª cidade mais violenta, uma diferença de 8 posições em relação a Ponta Porã. Corumbá tem um bom IDH em relação as cidade-gêmeas, sendo o 2º mais alto entre elas. Entre os municípios de Mato Grosso do Sul, ocupa também a 17ª posição em relação ao IDH.

Mundo Novo é a cidade menos violenta na fronteira Internacional de Mato Grosso do Sul, com uma taxa de 6,38 homicídios por 100.000 habitantes. Entre os municípios do Estado, também está entre as menos violentas, tendo o 3º menor índice de Mato Grosso do Sul. Seu IDH é o 3º entre as cidades-gêmeas, índice igual a 0,761. No Estado está entre as vinte cidades que melhor oferecem qualidade de vida aos seus habitantes, segundo o IDH.

Nesta primeira análise podemos perceber que no município de Coronel Sapucaia a relação entre IDH e violência, representado pela taxa de homicídios por 100.000 habitantes, é inversa, ou seja, possui o maior índice de violência e o pior IDH, entre as cidades estudadas. Isto também é retratado em relação aos demais municípios do Estado, estando Coronel Sapucaia entre as cidades mais violentas e com um dos piores IDH de Mato Grosso do Sul. Esta relação não é tão nítida em Mundo Novo, cidade menos violenta, e tem o 3º IDH entre a cidade-gêmeas, índice considerado médio, mas fica atrás de Ponta Porã e Corumbá, que são cidades mais violentas. Ponta Porã e Corumbá tem taxas altas de homicídio, porém são as cidades, segundo o IDH, que tem as melhores condições de vida aos seus habitantes na fronteira internacional de MS.

4.2 Relação dos Índices de Violência Urbana com os Índices de Educação, Saúde e Renda

Entre todas as cidade-gêmeas estudadas o sub-índice que menos contribui para o IDH geral é o Índice de Desenvolvimento Humano referente a renda, como também todas as cidades fronteiriças de Mato Grosso do Sul e também no IDH referente ao Estado. No quadro 2 podemos perceber o mesmo desempenho referente ao IDH e ao sub índice IDHR das cidades aqui estudadas, mas compostas por valores menores daqueles presentes no quadro 1. Então relacionando os índices de violência urbana com, exclusivamente, o IDH referente a renda percebemos que o desempenho das cidades-gêmeas estudadas igual ao índice base.

Quadro 2: Índice de Desenvolvimento Humano referente a Renda no ano 2000.

Municípios	IDHR (2000)
Ponta Porã	0,694
Corumbá	0,678
Mundo Novo	0,675
Cel Sapucaia	0,613

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil (2003).

Complementando a análise sobre o Índice de Desenvolvimento Humano referente a renda pode-se usar o percentual da renda dos municípios proveniente de transferências governamentais, como forma de avaliar os recursos destinados a cidade e a sustentabilidade do próprio município em se autofinanciar.

Nota-se que se relacionando o percentual das transferências governamentais, disposto no quadro 3, com o índice de violência urbana, já exposto no quadro 1, nas cidades estudadas, encontra-se uma relação perfeitamente indireta entre as variáveis, ou seja, quanto maior o valor da porcentagem de renda proveniente do governo menor é o índice de violência urbana.

Quadro 3: Percentual da renda proveniente de transferências governamentais no ano 2000.

Mundo Novo	15,53
Corumbá	14,08
Ponta Porã	10,51
Coronel Sapucaia	9,46

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil (2003).

O índice de Gini é utilizado para medir o grau de concentração de renda dos municípios. A concentração de renda influencia negativamente o desenvolvimento econômico e social da região, pois impede que a renda gerada pelo crescimento econômico se distribua à sociedade, causando assim problemas sociais às camadas menos desfavorecidas como a violência por exemplo.

Analisando a relação do Índice de Gini dos quatro municípios fronteiriços aqui analisados, no quadro 4, percebe-se que Ponta Porã é a cidade com o maior grau de concentração de renda, seguida de Corumbá, Coronel Sapucaia e Mundo Novo. Relacionado este índice ao índice de violência urbana das cidades nota-se que há uma relação direta entre os dois índices no município de Mundo Novo, ou seja, é o município com o menor índice de violência urbana e também menor índice de Gini entre os quatro municípios. Porém a cidade de Coronel Sapucaia tem o maior índice de violência urbana mas quando se analisa o seu índice de Gini constata-se que o seu índice é o menor entre as cidades estudadas, e municípios com menor de violência urbana, como Ponta Porã e Corumbá tem índice de Gini maiores.

Quadro 4: Índice de Gini no ano 2000.

Ponta Porã	0,63
Corumbá	0,62
Coronel Sapucaia	0,56
Mundo Novo	0,54

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil (2003).

As cidades de Ponta Porã e Corumbá estão entre as cidades com os maiores PIB e também as maiores populações do estado de Mato Grosso Sul. Cidades com grandes populações têm uma maior dificuldade de distribuição da renda do governo, através de programas sociais, e também uma forte tendência de concentração de renda, devido ao mecanismo do próprio sistema capitalista. Também nota-se que há uma grande diferença entre o nível de renda per capita do município de Coronel Sapucaia e os demais municípios analisados, constatando a vertente da segunda corrente do pensamento econômico sobre o desenvolvimento econômico de que é necessário haver crescimento

econômico para obter-se desenvolvimento econômico. Dessa maneira constata-se que o município de Coronel Sapucaia tem um crescimento econômico muito inferior aos demais municípios e dessa forma não tem muita riqueza a concentrar, e ainda sim tem um índice de Gini maior do que o município de Mundo Novo.

Quadro 5: Intensidade de Pobreza

Ponta Porã	47,66
Coronel Sapucaia	46,77
Corumbá	46,14
Mundo Novo	39,11

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil (2003).

Observando o índice sobre a intensidade de pobreza, no quadro 5, há mais uma vez a confirmação de uma relação direta entre este índice e o índice sobre intensidade de pobreza, pois Mundo Novo tem a menor intensidade de pobreza em sua população entre os municípios relacionados. Como também no município de Corumbá que tem o segundo índice de violência urbana e o penúltimo índice de intensidade de pobreza, mesmo sendo o município com a maior população. Confirmando a situação citada acima sobre o município de Coronel Sapucaia, este aparece com o segundo maior índice de intensidade de pobreza, ou seja o seu baixo crescimento econômico se traduz em um grande índice de pobreza em proporção a sua população. Ponta Porã atinge o maior índice de pobreza ficando realmente a frente de Coronel Sapucaia, pode-se considerar aqui também o tamanho do município que muito maior que Coronel Sapucaia.

Completando esta análise com o quadro 6, percebe-se claramente esta situação, onde Coronel Sapucaia tem 42,14% da sua população com renda per capita abaixo de R\$ 75,50, seguido de Corumbá com 37,70% , Ponta Porã com 34,39% e Mundo Novo com 27,41%, ou seja, comprovando a tese de que Coronel Sapucaia tem um baixo crescimento econômico. Também comprova-se mais uma vez a relação direta entre renda e violência urbana, onde Coronel Sapucaia, o município com maior índice de violência urbana e também o maior percentual de pessoas com renda per capita abaixo de R\$ 75,50 reais, como acontece com o município de Mundo Novo que possui o menor índice de violência urbana entre os municípios relacionados e também possui a menor porcentagem de pessoas com renda per capita abaixo de R\$ 75,50 reais. Distorção se deu apenas entre as cidades de Corumbá e Ponta Porã, onde a primeira tem uma maior percentual de pessoas com renda abaixo de R\$ 75,50 reais, sendo que Ponta Porã tem um índice de violência maior do que o município de Corumbá, porém há uma diferença de apenas de pontos percentuais aproximadamente. Assim pode-se visualizar uma situação entre estes dois municípios, que Corumbá tem uma menor intensidade de pobreza, porém tem mais pessoas com renda per capita

abaixo de R\$ 75,50. Dessa forma pode-se perceber uma relação entre a violência urbana e os indicadores de renda dos municípios fronteiriços aqui analisados.

Quadro 6: Percentual de pessoas com renda per capita abaixo de R\$ 75,50 no ano 2000.

Coronel Sapucaia	42,14
Corumbá	37,70
Ponta Porã	34,39
Mundo Novo	27,41

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil (2003).

Analisando o IDH referente a educação das cidades fronteiriças aqui estudadas, exposto no quadro 7, percebemos que ele também se comporta perfeitamente igual ao desempenho do índice base, porém com valores bem maiores do Índice de Desenvolvimento Humano referente a renda e também ao Índice Desenvolvimento Humano, pois é o que mais contribui para a formação do mesmo. É importante ressaltar que com exceção de Coronel Sapucaia, os demais municípios estudados, tem o Índice de Desenvolvimento Humano referente a Educação considerados altos pelo Pnud.

Quadro 7: Índice de Desenvolvimento Humano referente a Educação no ano 2000.

Municípios	IDHE (2000)
Ponta Porã	0,872
Corumbá	0,862
Mundo Novo	0,855
Cel Sapucaia	0,768

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil (2003).

Acrescentando à análise sobre a educação o percentual de adolescentes de 15 a 17 anos analfabetas no quadro 8, pode-se constatar que a cidade de Coronel Sapucaia é a que tem o maior índice de analfabetismo entre os adolescentes de 15 a 17 anos, possuindo assim uma relação direta com o índice de violência urbana, onde também possui o maior índice entre as cidades relacionadas. Mundo Novo tem um pequeno índice de analfabetismo entre tal faixa etária, contudo não é o menor índice entre os municípios citados, sendo este pertencente a cidade de Ponta Porã, com 2,04% dos seus adolescentes de 15 a 17 anos analfabetos, porém tem um alto índice de violência urbana ficando atrás apenas de Coronel Sapucaia.

Quadro 8: Percentual de adolescentes de 15 a 17 anos analfabetos

Coronel Sapucaia	6,58
------------------	------

Corumbá	3,26
Mundo Novo	3,20
Ponta Porã	2,04

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil (2003).

Entre os adolescentes um pouco mais velhos, de 18 a 24 anos, exposto no quadro 9, percebe-se um índice bem mais alto de analfabetismo no município de Coronel Sapucaia, atingindo dois dígitos de porcentagem. Mundo Novo possui o segundo maior índice de analfabetismo entre os adolescentes entre 18 e 24 anos e Corumbá e Ponta Porã possuem pequenas porcentagens de analfabetismo entre jovens de 18 a 24 anos. Podemos constatar que apenas a cidade de Coronel Sapucaia e Corumbá destacam relações diretas entre o índice analfabetismo entre adolescentes de 18 a 24 anos com o índice de violência urbana.

Quadro 9: Percentual de adolescentes 18 a 24 anos analfabetos

Coronel Sapucaia	13,18
Mundo Novo	6,45
Corumbá	3,45
Ponta Porã	2,76

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil (2003).

Analisando agora a média de estudo de pessoas já adultas, com mais de vinte e cinco anos, percebe-se no quadro 10, que mais uma vez a cidade de Coronel Sapucaia tem o pior índice de anos de estudos, tendo um média de apenas 3,35 anos de estudo de pessoas com mais de 25 anos, ou seja, não alcança nem a metade de anos de estudo de conclusão do ensino fundamental de ensino.

Contudo a cidade de Mundo Novo tem uma baixa média de estudos, de apenas 4,65 anos entre as pessoas com mais de 25 anos de idade, e possui o menor índice de violência urbana entre as cidades relacionadas neste estudo, não possuindo uma relação inversa com em Coronel Sapucaia. As cidades de Corumbá e Ponta Porã possuem as melhores médias de anos de estudo respectivamente. Considerando que são as cidades maiores, em população e em crescimento econômico, porém Ponta Porã tem o segundo maior índice de violência urbana e Corumbá tem o terceiro maior índice de violência urbana entre os quatro municípios citados.

Quadro 10: Média de anos de estudo de pessoas com 25 anos ou mais no ano 2000.

Corumbá	6,27
Ponta Porã	5,60
Mundo Novo	4,65

Coronel Sapucaia	3,35
------------------	------

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil (2003).

Acrescentando a análise sobre os indicadores de educação o percentual de pessoas entre 18 a 22 anos que frequentam o ensino superior pode-se constatar no quadro 11, um percentual considerado até alto na cidade de Ponta Porã, com 10,30% de jovens entre 18 a 22 anos que já frequentam o ensino superior, seguido da cidade de Mundo Novo, com índice igual a 7,74%. Assim percebe-se que Mundo Novo desloca-se das duas últimas posições nos indicadores anteriores referente a educação e posiciona na segunda posição nos frequentantes do ensino superior. Outro importante destaque pode-se dar a cidade de Corumbá, que neste indicador possui o pior índice entre as cidades aqui relacionadas. No índice referente a educação superior, não pode-se traçar nenhuma relação entre o indicador e o indicador de violência urbana no caso dos municípios fronteiriços aqui estudados.

Quadro 11: Percentual de pessoas de 18 a 22 anos que frequentam o ensino superior no ano 2000.

Ponta Porã	10,30
Mundo Novo	7,74
Coronel Sapucaia	7,21
Corumbá	5,51

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil (2003).

Observando o quadro 12, notamos que todos os Índices de Desenvolvimento Humano referente a longevidade apresentados na mesma, são considerados médio pelo Pnud. Percebemos também que a cidade Coronel Sapucaia, que possui o pior IDH entre as cidade-gêmeas do estudo, em relação ao IDHL ultrapassa o município de Mundo Novo, ficando na terceira posição, contudo com uma diferença pequena de 5 décimos.

Quadro 12: Índice de Desenvolvimento Humano referente a Longevidade no ano 2000.

Municípios	IDHL (2000)
Ponta Porã	0,774
Corumbá	0,773
Cel Sapucaia	0,759
Mundo Novo	0,754

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil (2003).

Completando a análise anterior, temos os dados referentes a probabilidade de sobrevivência até sessenta anos dos municípios estudados, exposto no quadro 13, onde percebe-se a mesma

seqüência dos municípios da tabela anterior, contudo há uma diferença maior, de mais de um ponto percentual entre Coronel Sapucaia e Mundo Novo.

Quadro 13: Probabilidade de sobrevivência até sessenta anos no ano 2000.

Ponta Porã	83,03
Corumbá	82,92
Coronel Sapucaia	81,49
Mundo Novo	80,95

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil (2003).

Um das causas apontadas por vários especialistas na área da violência, é a má estruturação familiar. Famílias muitas vezes formadas ao “acaso” sem planejamento familiar e econômico podem gerar um baixo desenvolvimento com também caminho para a disseminação da violência urbana. Consideramos a gravidez na adolescência como um indicador dessa má estruturação familiar. Analisando a tabela abaixo, percebe-se que Mundo Novo é a cidade que têm a menor proporção de adolescentes entre 15 a 17 com filhos, seguida de Ponta Porã, Corumbá e Coronel Sapucaia. Utilizado também a taxa de fecundidade como indicador de não planejamento familiar, observando o quadro 14, percebe-se a mesma relação da tabela anterior confirmando a utilização dos índices.

Relacionando os índices de vulnerabilidade familiar com os índices de violência urbana de maneira direta, quanto maior o índice de violência, maiores são os índices de vulnerabilidade familiar, pode-se notar que há somente uma inversão de Ponta Porã com Corumbá, pois Corumbá tem uma taxa de violência menor que a taxa apresentada em Ponta Porã, porém tem seus índices de vulnerabilidade familiar piores, comparando-os aos de Ponta Porã. Não obstante Mundo Novo é a cidade com o menor índice de violência urbana e o menor índice de vulnerabilidade familiar, como também Coronel Sapucaia é o município com a maior taxa de violência urbana e a maior taxa de vulnerabilidade familiar, podendo assim confirmar o envolvimento da vulnerabilidade familiar nos índices de violência urbana.

Quadro 14: Porcentagem de adolescentes de 15 a 17 anos com filhos no ano 2000.

Mundo Novo	8,64
Ponta Porã	9,85
Corumbá	13,01
Coronel Sapucaia	13,61

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil (2003).

CONCLUSÕES

Pode-se concluir que existe uma relação inversa entre a violência urbana e o desenvolvimento humano na fronteira internacional de Mato Grosso do Sul. Constatou-se que em quase todas as relações entre os índices de desenvolvimento humano e índices de violência urbana, a cidade de Coronel Sapucaia apresentou situações condizentes à condição relacionamento entre a violência urbana e o desenvolvimento humano.

Os indicadores que não apresentaram nenhum tipo de relação com o indicador de violência urbana em nenhum município aqui estudado, foram a porcentagem de pessoas entre 18 a 22 anos que estão cursando o ensino superior, o índice de desenvolvimento humano referente a longevidade e a probabilidade de sobrevivência até os setenta anos.

Os demais índices relacionados neste trabalho apresentaram relação com a violência urbana em pelo menos uma cidade-gêmea entre as aqui destacadas. Os indicadores que melhor explicitaram esta relação foram o referente à renda, dando destaque à porcentagem de renda do município proveniente de transferências governamentais, que apresentou perfeita relação com o índice de violência urbana, porém afirmando uma relação inversa entre os indicadores, ou seja, quanto maior é o percentual de renda proveniente de transferências governamentais, menor é o índice de violência urbana. O indicador de desenvolvimento humano referente a renda apresentou relação inversa com o indicador de violência urbana no município de Coronel Sapucaia. O índice de Gini apresentou relação direta com indicador de violência urbana no município de Mundo Novo. A intensidade de pobreza mostrou uma relação direta nos municípios de Corumbá e Mundo Novo. O percentual de pessoas que vivem com renda per capita inferior a R\$ 75,5 reais apresentou uma relação direta nos municípios de Mundo Novo e Ponta Porã.

Com relação aos indicadores sobre a educação, nota-se que o índice de desenvolvimento humano referente a educação apresentou relação inversa nos municípios de Corumbá e Coronel Sapucaia. Já o percentual de pessoas de 15 ou mais anos analfabetos, média de anos de estudo da população do município apresentaram relação direta e inversa respectivamente no município de Coronel Sapucaia. O indicador de vulnerabilidade familiar utilizado neste trabalho apresentou relação direta com a violência urbana nos municípios de Coronel Sapucaia e Mundo Novo.

Dessa forma pode-se definir que políticas voltadas à distribuição de renda e geração de emprego e renda auxiliam no combate a violência urbana, como também políticas públicas voltadas para educação básica da população fronteiriça, como também em políticas informativas na adolescência como forma de estimular o planejamento familiar.

REFERÊNCIAS

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2. ed. SP: Atlas, 1991.

OLIVEIRA, T.M. **Território sem Limites**. Campo Grande: Editora UFMS, 2005.

PNUD Brasil. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil. [2003]**. Banco de Dados Eletrônico [software]. Disponível para download: <<http://www.pnud.org.br/atlas/instalacao/index.php>>. Acesso em 10.03.2008.

SOKEN, S.D. ROSSINI, E.R. **Características das Economias de Fronteira: caso de Corumbá, Puerto Quijarro e Puerto Suarez**. Texto apresentado no VII Encontro Nacional da Anpege. Niterói, RJ. 2007.

COLMAN, D. NIXSON, F. **Desenvolvimento Econômico, uma perspectiva moderna**. Campus/Edusp, 1981.

BITOUN, Jan. **Atlas de Desenvolvimento Humano Recife Prefeitura do Recife**. IPEA/PNUD, 2005.

TIDEI, C. **As faces da Violência na América Latina**. Jornal da Unicamp. Fevereiro de 2002.

AUBERTIN, Ph., LENA, Ph., dir. (1986). **Frontières: mythes et pratiques (Brésil, Nicarágua, Malaysia)**. Cahiers des Sciences Humaines, v.22, n.3-4.

ADORNO, S. **A socialização incompleta: os jovens delinquentes expulsos da escola**. Em M. L. Alves (org). **Violência, um retrato em preto e branco**. São Paulo: FDE, 2002.

WASELFISZ, J; J. **Mapa da Violência dos Municípios Brasileiros**. Ideal Gráfica e Editora. São Paulo. 2008.